

Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Escola de Serviço Social de Niterói (1945),
- Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Uferj (1960),
- Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense - UFF (1965).

1- A ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE NITERÓI

Os debates sobre a assistência social e a necessidade de criação de políticas específicas para o setor intensificaram-se entre os anos 1930 e 1940, visando atender às novas demandas decorrentes do crescimento urbano e da migração de populações de baixo poder aquisitivo para as cidades. Até então, as atividades em torno dessa área estiveram fortemente ligadas às ações realizadas pela Igreja Católica. O governo Vargas destacou o assistencialismo como um dos seus programas de governo, e para tal, incentivou a capacitação de pessoas para atuarem nas classes populares, formada em sua maioria, por trabalhadores e necessitados de serviços assistenciais¹. Esse caminho assistencialista seria seguido também pelo governo estadual e municipal².

Cabe assinalar que durante esse processo histórico, do final dos anos 1920 até os anos 1950, surgiram instituições como a Legião Brasileira de Assistência, o Sesí, Senai, assim como as escolas de Serviço Social. Os governos passaram a incorporar os temas da miséria e da pobreza aos seus programas políticos, reforçando a necessidade de preparação de pessoas que pudessem atuar, mesmo que minimamente, nas classes populares. Somadas a esse contexto, também existiam as necessidades de atendimento social aos pracinhas que participaram da II Guerra Mundial e às suas famílias.

No antigo Estado do Rio de Janeiro, as ações governamentais procuraram atender ao aumento da demanda advinda do grande fluxo de pessoas, especialmente para Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense³, que migraram em busca de melhores condições de vida, motivadas pelo crescimento do número de empregos na área portuária, em função de uma política de modernização empreendida na década de 1940, pelo governo de Amaral Peixoto⁴. Destacamos que Niterói polarizava determinadas ações que eram realizadas na área, já que tinha fortes vínculos com os poderes federal e estadual⁵. Rita de Cássia Santos Freitas observa que:

A primeira-dama brasileira, Darcy Vargas, fundou a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o objetivo de prestar atendimento às famílias dos pracinhas. Sua filha, Alzira Vargas, primeira-dama do Estado do Rio de Janeiro (cuja capital era Niterói) organiza, então, a LBA Fluminense. Aos poucos foi se percebendo a necessidade de um aperfeiçoamento técnico para essas pessoas. Nesse momento, a figura de “Alzirinha” Vargas assume importante relevo na montagem dos primeiros cursos e da própria Escola de Serviço Social de Niterói⁶.

1 Cf. FREITAS, Rita de Cássia Santos. Escola de serviço social de Niterói. [201-?]. Disponível em: <http://www.ess.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32.html>. Acesso em: 27 maio 2012; FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 73-100; ABREU, Maurício de. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2008. p. 79-86.

2 FERREIRA, 1997, p. 73-100.

3 ABREU, 2008, p. 79.

4 AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo e MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997, p. 19-72.

5 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. p. 45.

6 FREITAS, [201-?].

A Escola de Serviço Social de Niterói (ESSN) foi fundada através do decreto 1.397 de 6 de julho de 1945⁷, com apoio de Alzira Vargas, primeira-dama do Estado do Rio de Janeiro e filha do presidente da República, Getúlio Vargas. O início de suas atividades ocorreu no dia 23 de agosto de 1945 como unidade isolada⁸. Sobre a fundação da escola e as suas primeiras atividades, Rita de Cássia Santos Freitas esclarece que:

Em 1943, a LBA Fluminense organizou cursos intensivos de treinamentos do voluntariado: Noções de Enfermagem, Defesa Civil, Nutricionista e o de Visitadoras Sociais, coordenado por Maria Esolina Pinheiro (uma das pioneiras da hoje Escola de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ). Este último é o embrião para a criação da Escola de Serviço Social de Niterói – uma escola tecida por mãos femininas e que congregou diversas mulheres interessadas em também fiar um tempo diferenciado e tingir com novas cores a paisagem local⁹.

O governo do Estado do Rio de Janeiro e a Legião Brasileira de Assistência eram responsáveis pela manutenção da escola, e tal medida criava um diferencial para ESSN, pois possibilitava o não pagamento de mensalidades pelas alunas, favorecendo a procura do curso por muitas moças do interior que almejavam exercer a profissão no retorno à cidade natal. Mas havia também no corpo discente mulheres das elites como das classes médias. Cabe ressaltar que poucas alunas realmente voltaram para o interior depois de formadas, já que acabavam se engajando em trabalhos na capital, Niterói. A escola também atendia os funcionários do Sesi, LBA e Senai, e a primeira turma formou professoras e supervisoras que contribuíram para a ampliação da rede de proteção social da cidade e do estado, assim como as primeiras professoras do curso¹⁰.

Alzira Vargas, Violeta Campofiorito, Yolanda de Sá Antunes Maciel, Petra Maria Calazans e Heloisa Marcondes Faria foram alguns dos importantes nomes ao longo da história da Escola de Serviço Social de Niterói, que, a partir de 1946, teve seu campo de atuação ampliado, em virtude do atendimento aos casos de assistência mais complexos, que lhe foram repassados pela LBA. Sendo assim, aumentou a demanda por melhoria e maiores investimentos no processo de ensino e aprendizagem. Como a escola de Niterói tinha uma identificação mais direta com o poder público, o domínio católico era um pouco menor, ao contrário das outras escolas de Serviço Social existentes no Brasil. As estudantes do curso viajavam bastante pelo estado e por outras cidades do Brasil, fazendo palestras, e muitas delas foram responsáveis pela tradução das principais obras estrangeiras sobre assistência social¹¹.

Em 1951, D. Yolanda Maciel se afasta da escola e retorna para São Paulo. Em três de novembro deste mesmo ano sai a nomeação de D. Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama (primeiro como interina e depois como efetiva) que ficaria na direção da Escola até 1966. Neste ano, em doze de Abril sai a nomeação de D. Nilda de Oliveira Ney. Em pleno regime militar, esta mulher assume a direção da escola que, mantendo uma inserção intensa na vida cultural e política do município, era tida, naquele momento como o “Moscouzinho de Niterói”. A título de curiosidade, logo após o Golpe Militar de 1964, a escola exibiu uma faixa preta de protesto que cobriu o prédio, ato político organizado pelo do DAMK (Diretório Acadêmico Maria Kieh)¹².

No ano de 1954, a escola foi reconhecida como instituição pública estadual, através da lei 2.196 de 23 de julho, ficando subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Quatro anos depois, a lei 3.656 de 12 de junho de 1958 integrou as escolas de Serviço Social, Enfermagem e Engenharia à Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹³, porém, logo em 1960, a ESSN foi agregada à Uferj.¹⁴

7 FREITAS, [201-?]. .

8 GOMES, Leila Alonso. A Assistente Social no Estado do Rio de Janeiro: O Significado Histórico da Escola de Serviço Social da UFF no período 1945-1964. Tese de Doutorado- PUC, 1994, p. 147.

9 FREITAS, [201-?].

10 FREITAS, [201-?].

11 FREITAS, [201-?].

12 FREITAS, [201-?].

13 FIQUEIREDO, M.B. Democratização da Educação Superior (1945-1968): transformações exemplificadas pela trajetória da Escola de Serviço Social/ Niterói da Universidade Federal Fluminense. 2007. Monografia de Final de Curso (Pós-Graduação em História do Brasil pós-30)- Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 2007. Apud FREITAS, Rita de Cássia Santos. Escola de serviço social de Niterói. [201?]. Disponível em: <http://www.ess.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32.htm>. Acesso em: 27maio 2012.

14 FIQUEIREDO, 2007.

2- A FEDERALIZAÇÃO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE NITERÓI E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

A ESSN foi agregada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj) pela lei 3.848, de 18 de dezembro de 1960, e federalizada pela lei 3.958 de 13 de dezembro de 1961, constituindo-se em uma importante aquisição para a concretização da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro¹⁵. Essa unidade era subvencionada pelo governo estadual, e deste modo, foi absorvida pela Uferj como unidade agregada. Sendo assim, durante os primeiros anos, lutou para ter o direito de voto nas decisões da universidade. Mesmo diante dessas dificuldades, a Escola de Serviço Social foi vitoriosa no que se refere à expansão e atuação tanto na cidade de Niterói quanto para além da capital fluminense. Durante essa década, as assistentes sociais se destacaram na atuação do tema favelização¹⁶ e nos trágicos episódios ocorridos em Niterói em 1961, como nas enchentes e no incêndio do Gran Circo Americano.

O curso de Serviço Social no município de Campos dos Goytacazes foi inaugurado como setor regional, em 1962. Na região existia um elevado número de pessoas empregadas em atividades agropecuárias e fazendas, vivendo, na maioria das vezes, em condições precárias. Cabe citar que as ações do Serviço Social em Campos dos Goytacazes também eram referenciadas nas programações da LBA¹⁷. Anos mais tarde, esse setor passou à condição de departamento e, recentemente, em 2010/2011, passou a compor a estrutura do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Cabe ressaltar que a Escola de Serviço Social naquele município já graduou mais de 1.200 assistentes sociais ao longo de sua trajetória¹⁸.

3- A ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Atualmente, a Escola de Serviço Social da UFF tem mais de mil alunos na graduação em Niterói, constituindo-se num dos maiores cursos de nossa universidade e o maior curso de Serviço Social do Brasil. Funciona em dois turnos: tarde, das 14h às 18h, e noite, das 18h às 22h¹⁹, oferecendo o bacharelado, com duração entre sete e 13 semestres²⁰.

Na área da pós-graduação *Stricto Sensu*, a escola oferece atualmente dois programas. O primeiro, em Política Social, iniciou suas atividades em 2002, com o Mestrado Acadêmico em Política Social, dispondo de duas linhas de pesquisas: Serviço Social, Avaliação e Gestão de Políticas Sociais; e Sistemas de Proteção Social: Regimes, História e Sujeitos Sociais, onde o objetivo principal é a formação de recursos humanos qualificados para desenvolvimento de atividades acadêmicas e de profissionais habilitados para contribuir com a superação de diferentes problemas sociais, assim como no desenvolvimento regional e aperfeiçoamento das práticas institucionais. Em 2009, o programa passou a oferecer também o doutorado que disponibiliza duas linhas de pesquisa: Avaliação de Políticas de Seguridade Social e Avaliação de Políticas de Programas e Projetos Governamentais e Não Governamentais. Este doutorado é recomendado pela Capes com conceito 4²¹. O segundo programa, Serviço Social e Desenvolvimento Regional, começou a funcionar em 2011, e é destinado tanto à área do serviço social como às ciências sociais e áreas afins, com o objetivo de desenvolver pesquisas na área do serviço social, desenvolvimento regional e políticas públicas, voltados para

15 FIQUEIREDO, 2007.

16 HONORATO, Cezar. O assistente social e as favelas (1945/64). In: MELLO, Marco Antonio da Silva et al. (Org.). Favelas cariocas: ontem e hoje. Rio de Janeiro : Garamond, 2012. parte 1, p.141-168

17 GOMES, 1994, p. 147.

18 UFF. Polo Universitário de Campos dos Goytacazes. [201-?]. Disponível em: <<http://www.pucg.uff.br/institucional/html>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

19 UFF. Escola de Serviço Social. [201-?]. Disponível em: <<http://www.ess.uff.br/index.php/iniciar-aqui/cursos/graduacao/informacoes.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.

20 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008. p. 154.

21 UFF. Escola de Serviço Social. [201-?].

a reconfiguração e tendências do desenvolvimento regional no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e América Latina. Também dispõe de duas linhas de pesquisa: Desenvolvimento Capitalista e Formação Social Brasileira, que foca seus estudos nas transformações macrossociais; e Serviço Social, Políticas Públicas e Formação Profissional, que estuda a relação entre as políticas públicas e o serviço social, com ênfase no movimento de refuncionalização do papel e das funções clássicas do Estado²².

No âmbito da pesquisa, a ESSN se destaca, já que contabiliza um total de dez grupos de pesquisa que desenvolvem projetos na área do serviço social em suas múltiplas temáticas, como Trabalho; Política e Movimentos Sociais; Educação Superior (Gepes); Economia Política da Pobreza e Desigualdade (Gpode); Avaliação de Políticas; Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre a Criança de 0 a 6 Anos (vinculado à Creche UFF); Direitos Humanos, Sociais e Cidadania (Nudhesc); Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Espaços Públicos, Políticas Públicas e Serviço Social (Nepess); Pesquisa Histórica sobre Proteção Social/Centro de Referências Documentais (NPHPS/CRD); Laboratório de Serviço Social e Novos Projetos Societários na América Latina (Lassal); e Estudos e Pesquisas Sobre Identidades de Gênero (Negíp)²³.

A área de extensão também vem sendo um campo atuação privilegiado pela escola, que elenca um grande número de projetos registrados no Sigproj. Dentre eles, podemos citar Cenas de Cinema-Universidade e Comunidade; Informatização e Modernização do Núcleo de Pesquisa Histórica sobre Proteção Social/Centro de Referência Documental; Niterói, a Universidade e as Mulheres; Niterói – Observatório de Violência contra Mulheres; Projeto 0 a 6 e Mais de 60: As Extremidades da Existência Social: Movimentos Sociais, Direitos e Novas Dimensões da Cidadania; Ateliê de Imagem e Memória Social; Mulheres e o Mundo do Trabalho nas Telecomunicações; Seminário Regional: Olhares sobre o Cenário Atual de Violência; e o Cotidiano de Mães Trabalhadoras: Classe, Raça e Gênero Ressignificando Experiências de Vida²⁴.

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE

A Escola de Serviço Social de Niterói começou a funcionar na Rua Tiradentes, 148, no bairro do Ingá, em um imóvel que pertencia à Legião Brasileira de Assistência (LBA). O local se transformou em um importante centro de atividades culturais e de lazer, pois lá se reuniam estudantes não apenas da escola, mas também de outros cursos, e assim o curso começou a formar um núcleo de resistência cultural e ideológica, comprometido com a luta contra a ditadura. Durante os anos 1960, a ESSN esteve instalada na Reitoria, e no período entre a década de 1970 e 1980 ocupou prédio na Rua Almirante Teffé, s/n^o²⁵, até rumar em 1990 para o Campus do Gragoatá, no Bloco E, onde se encontra até hoje.

22 UFF. Escola de Serviço Social. [201-?].

23 Outros detalhes a respeito de cada um desses núcleos e as pesquisas desenvolvidas por eles, além da relação de professores coordenadores, podem ser consultados no site da Escola de Serviço Social. UFF. Escola de Serviço Social. [201?]. Disponível em: <<http://www.ess.uff.br/index.php/pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisas.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.

24 Outros detalhes a respeito de cada um desses projetos de extensão podem ser adquiridos no site do BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. 2013. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1083&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00®iao=Sudeste&estado=2&bpataforma=1.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.

25 Cf. VIEIRA, 1985, p. 30; FREITAS, [201-?]; PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.

Referências

- ABREU, Maurício de. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2008.
- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. 2013. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1083&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00®iao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- FREITAS, Rita de Cássia Santos. Escola de serviço social de Niterói. [201-?]. Disponível em: <http://www.ess.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32.html>. Acesso em: 27 maio 2012.
- GOMES, Leila Alonso. A Assistente Social no Estado do Rio de Janeiro: o significado histórico da Escola de Serviço Social da UFF no período 1945-1964. 1994. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica, 1994.
- HONORATO, Cezar. O assistente social e as favelas (1945/64). In: MELLO, Marco Antonio da Silva et al. (Org.). Favelas cariocas: ontem e hoje. Rio de Janeiro : Garamond, 2012. parte 1, p.141-168
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- UFF. Escola de Serviço Social. [201-?]. Disponível em: <<http://www.ess.uff.br/index.php/iniciar-aqui/cursos/graduacao/informacoes.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- UFF. Escola de Serviço Social. [201-?]. Disponível em: <<http://www.ess.uff.br/index.php/pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisas.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- UFF. Escola de Serviço Social. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/politicasocial/.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- UFF. Escola de Serviço Social. [201?]. Disponível em: <<http://www.ppgssdr.uff.br/.html>>. Acesso em: 19 out. 2013
- UFF. Escola de Serviço Social. [201?]. Disponível em: <<http://www.ess.uff.br/index.php/pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisas.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- UFF. Polo Universitário de Campos dos Goytacazes. [201-?]. Disponível em: <<http://www.pucg.uff.br/institucional/.html>>. Acesso em: 18 ago. 2012.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 30.jun.1931 Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=37550.html>> Acesso em: 18 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961, e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio. 2012
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil- [Esse estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.